

Formação de docentes *online*: a experiência do Plano de Capacitação Continuada da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Salvador – BA - maio de 2013

Adriana Santos Sousa – Núcleo de Tecnologia Educacional – adrianassousa@gmail.com

Edna Maria de Souza Rabêlo – Núcleo de Tecnologia Educacional –
em_rabelo@yahoo.com.br

Elmara Pereira de Souza – Núcleo de Tecnologia Educacional - elmarasouza@gmail.com

Eneida Moreira de Brito - Núcleo de Tecnologia Educacional – eneimor@gmail.com

Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo – Núcleo de Tecnologia Educacional –
niceiamelo@yahoo.com.br

Categoria: A

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de pesquisa em EAD

Macro: A / Meso: J / Micro: N

Natureza: B

Classe: 2

RESUMO

Esse artigo apresenta o projeto de formação de docentes online - Plano de Capacitação Continuada – desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para a formação de professores de cursos online. O projeto foi desenvolvido em 2011 e 2012. A formação de professores é compreendida como um processo que tem o sujeito como construtor da sua história, é fundamentada na experiência de viver a tensão entre teoria e prática, tentando diluir essa dicotomia, além de ser uma práxis produtora de subjetividade, baseada no exercício da ética. O PACC proporcionou para a comunidade acadêmica e comunidade ampliada reflexões sobre as possibilidades e potencialidades da educação a distância, das tecnologias na educação, da gestão e da produção de material midiático, promovendo uma formação baseada no diálogo, na interação e na construção coletiva do conhecimento.

Palavras chave: formação de docentes *online*; ambiente virtual de aprendizagem; tecnologias na educação.

1. Introdução

O grande desenvolvimento em comunicação e transporte nas últimas décadas reduziu significativamente os obstáculos que a distância física impunha para a construção e manutenção dos laços privados e comerciais com lugares distantes. Das pequenas às grandes comunidades, das fronteiras próximas às mais longínquas o mundo está interligado, atravessado e expandido pela comunicação e informação em rede.

Em tempo real, são veiculadas, as notícias dos eventos mais distantes por meio da televisão, internet ou rádio, meios estes que se intercomunicam, e devido à migração de redes transnacionais ou participação nos mercados globais, cada vez mais pessoas podem sentir que tais eventos têm um impacto em suas vidas e, assim, passam a ganhar relevância pessoal e influenciam a maneira como percebem o presente e se apropriam dele. Estamos na era da globalização 3.0. Thomas Friedman chama a atenção para essa nova fase dizendo que “A globalização 3.0 possibilita a um número cada vez maior de pessoas se conectarem num piscar de olhos, e veremos todas as facetas da diversidade humana entrando na roda”^[1].

O universo *online* expandiu possibilidades e expectativas trazendo novas formas de experimentar afeto, trocas de conhecimento e experiências numa dimensão inimaginável até bem pouco tempo atrás. Mas é claro que nem tudo é idílico nesse novo mundo. Como todas as transformações sociais precisamos analisar os aspectos positivos e negativos e o impacto que essas novas tecnologias trouxeram sobre a vida das pessoas. Caminhamos em lugares que muitas vezes não se pode identificar, pois, no espaço virtual as ruas não tem nomes, os caminhos se movem e as pessoas podem não se apresentar como são, ou podem fazê-lo apenas mostrando-se em pequenas partes. As tecnologias virtuais mudam a noção do espaço de domínio e a noção de tempo.

Se partirmos do princípio que estas novas formas de comunicação possibilitadas pela interação das pessoas e objetos técnicos favorecem a construção de estruturas diferenciadas que potencializam novas formas de se relacionar, de gerar e gerir conhecimento podemos também afirmar que estamos diante de novas formas de posicionamento frente a um mundo que se

ressignifica e reestrutura suas fronteiras sociais, educacionais e de comunicação, pressupondo-se assim, que novas maneiras de se constituir os processos educativos também se apresentam.

Dessa forma, presenciamos o surgimento de cursos a distância chegando a lugares aonde os cursos presenciais não chegariam, auxiliando na formação de pessoas das diversas regiões do país. Para que essa modalidade de educação se apresente como uma possibilidade de educação de qualidade são necessárias políticas públicas bem definidas e baseadas em fundamentos de qualidade da educação.

Em função da grande demanda de formação inicial e continuada de professores, a educação a distância tem sido utilizada como estratégia para minimizar o problema da formação no Brasil. Porém, a formação dos docentes para atuar nos cursos *online* precisa ser prioridade nas instituições de ensino superior.

A formação docente não apresenta soluções definitivas para os problemas da EAD, pois há componentes técnicos, ideológicos, políticos que perpassam os processos formativos e que interferem no desenvolvimento dessa modalidade de ensino. Entretanto, essa formação é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da educação a distância.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio da Coordenação de Educação a Distância elaborou e implementou o Plano de Capacitação continuada - PACC com o objetivo de oferecer formação aos professores da própria instituição, assim como, professores da comunidade ampliada para atuarem nos cursos *online*.

2 . Contextualizando

A UESB, instituição com mais de 30 anos de existência, trabalha com educação a distância desde 2006. Iniciou-se com o curso básico “Mídias na Educação”, que, na época, era um programa da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Naquele período, a instituição também foi polo da Graduação em Física em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Em 2009, a UESB iniciou o primeiro curso de especialização na modalidade a distância, o ciclo avançado do curso “Formação Continuada em Mídias na Educação”, continuação do curso básico.

Com a perspectiva de expansão dos cursos a distância na UESB houve a necessidade de formar tanto os professores da instituição quanto professores da comunidade que tivessem interesse em atuar na educação *online*. Nesse sentido, em 2011, a coordenação da EAD e Universidade Aberta do Brasil (UAB-UESB) elaboraram e implementaram o Plano de Capacitação Continuada (PACC) no intuito de inserir as discussões sobre EAD na instituição e formar professores para atuarem nos cursos a distância. O PACC foi desenvolvido de abril de 2011 a dezembro de 2012.

3 Concepções epistemológicas na formação de docentes *online*

A formação docente é entendida, nos cursos do PACC, como um processo que compreende o sujeito como construtor da sua história, uma formação fundamentada na experiência de viver a tensão entre teoria e prática, tentando diluir essa dicotomia; é um fenômeno que se dá no sujeito em sua relação com o outro, em comunhão com o outro; é uma práxis produtora de subjetividade, baseada no exercício da ética. Portanto, a formação é experiencial, vinculada a valores morais, éticos e políticos. Optamos também por conceber a formação do docente *online* à luz da teoria da diferença, isto é, pensar a diferença como parte do processo de produção de subjetividades e produção da própria vida, não perdendo de vista o primeiro e fundamental axioma de que a formação de professores é antes uma práxis que uma teoria sobre uma prática^[2].

Segundo Oliveira^[2], A formação de professores como práxis nos coloca no cerne da contemporaneidade, nos afastando dos sistemas interpretativos lógicos ou das utopias formais e nos impulsiona ao cotidiano, à experiência, deixando de lado as soluções idealistas e as análises hiper-rationais características da pós-modernidade.

Nesse cenário contemporâneo, assistimos a uma massificação da educação a distância e da formação de professores para atuar nessa modalidade de ensino. Surgem os programas de formação de docentes *online* como processo de aquisição de conhecimento em etapas subsequentes, como se sempre faltasse algo a conhecer, algo que, adquirido, tornará o professor mais apto para os desafios educacionais contemporâneos, ou seja, processos formativos para atender demandas administrativas e burocráticas.

Nos cursos do PACC optamos por utilizar uma metodologia em que o diálogo (professor-cursista, cursista-cursista, cursista-gestor, professor-gestor) norteia todo o processo de construção de uma concepção de educação a distância sem distâncias. Os cursos foram estruturados compreendendo que o ensinar é inseparável do aprender, buscando a construção do conhecimento, a aprendizagem contínua, a criatividade, a autoria colaborativa, consoante os desafios apresentados no dia a dia, as reflexões sobre a experiência, favorecendo a imbricação entre formação pessoal e profissional.

A perspectiva da formação experiencial^[3], assim como a da formação como práxis, foram inspiradoras no desenvolvimento dos cursos do PACC. Concordamos com Larrosa^[4], quando diz que uma educação que atenda à experiência e que seja sensível à diferença requer, simplesmente, desenvolver certas formas de atenção ao que se apresenta e ao que nos acontece. Não atentar àquilo que determina as identidades, mas ao que modela, de modo sempre dinâmico e provisório, os acontecimentos, as ações, as relações e os comportamentos. Não atentar ao que os seres humanos são, mas ao que acontece, aos modos pelos quais se relacionam entre si, à experiência da relação. A convivência não está determinada por um jogo de identidades mais ou menos estáveis, mas está indeterminada por um conglomerado de acontecimentos sempre efêmeros, instáveis e, em grande parte, imprevisíveis.

Essa atenção, esse olhar atento à diferença, à singularidade e aos acontecimentos podem fazer parte da formação do docente *online* em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA é um espaço privilegiado de registros de experiências, de práxis e de aprendizagem e é compreendido como “um dispositivo de produção de subjetividade, que é a combinação do visível, invisível, dizível, do silêncio, das forças, das relações e linhas que conectam as pessoas que o habitam e que pode proporcionar afetos alegres e tristes, aumentando ou diminuindo a potência de agir de cada pessoa”^[5]. Os cursos do PACC foram desenvolvidos na plataforma de aprendizagem Moodle - UESB.

Na formação de docentes *online*, não sabemos de antemão que agenciamentos serão construídos para que a aprendizagem aconteça. Por isso, propusemos uma concepção de formação baseada no dialogismo^[6], na interação e na práxis. Portanto, compreendemos que

a formação de professores é uma práxis que encontra na produção de subjetividade e no exercício da ética fatores estratégicos na construção de sentidos do exercício formativo. A práxis da formação de professores exige a compreensão da dinâmica da produção de subjetividades para fortalecer o exercício da ética, ou, ainda, que a ética é a dimensão primeira da formação de professores para se construir subjetividades ^[2].

Optamos por ressignificar o conceito de práxis para tratar a formação de docentes *online* como uma práxis produtora de subjetividade. A nossa visão de mundo, as nossas concepções políticas, culturais, sociais, econômicas geram a nossa práxis que, no contexto que utilizamos nos cursos do PACC, integra não só a teoria e a prática, mas, também, dimensões da subjetividade, como o afeto e o desejo.

Inspirados em Guattari e Rolnik^[7], quando destacam que a subjetividade implica uma produção incessante e que acontece nos encontros que vivemos com o outro (outro-social, outro-acontecimento, outro-cultura, outro que produz efeitos na minha maneira de viver), compreendemos a formação em AVA como um processo experiencial de encontros com a diferença, com a autoria coletiva, com a práxis e com a construção do conhecimento vinculada aos afetos, à vida.

4 O Plano de Capacitação Continuada - PACC

O PACC é composto por quatro cursos: (1) Introdução aos ambientes virtuais de aprendizagem; (2) Tecnologias em EAD; (3) Administração em EAD; (4) Material midiático e preparação de aulas em EAD, cujo objetivo principal é contribuir com o desenvolvimento e formação de equipes (professores, gestores, técnicos) para trabalhar com cursos *online* na UESB, bem como para disseminação da plataforma de aprendizagem Moodle na educação presencial.

O curso “Introdução aos AVA” (Figura 1) tem a carga horária de 50 horas, objetivando discutir sobre os fundamentos da EAD, educação na cibercultura, ambientes virtuais de aprendizagem, docência *online* e estratégias pedagógicas para EAD, assim como, compreender as funcionalidades e possibilidades dos recursos existentes no Moodle.



Figura 1: Módulo 3 do Curso “Introdução aos AVA”

O segundo curso “Tecnologias em EAD” (Figura 2), com carga horária de 40 horas, tem como objetivos compreender as funcionalidades e possibilidades pedagógicas dos objetos de aprendizagem, blgos, software de autoria, de produção de vídeo e áudio, de comunicação e mobilidade, assim como perceber a importância da inserção das tecnologias da informação e comunicação na educação.



Figura 2: Módulo 1 do Curso “Tecnologias em EAD”

O curso Administração em EAD (Figura 3), com carga horária de 20 horas, visa formar equipe de gestão para atuar nos cursos a distância, enfatizando a gestão de pessoas, pedagógica, financeira, tecnológica e política. Para isso tem como objetivos compreender conceitos, princípios e legislação relacionada à gestão educacional, assim como o perfil do gestor e a gestão participativa na educação a distância.



Figura 3: Módulo 2 do Curso “Administração em EAD”

O último curso “Material midiático e preparação de aulas em EAD” (Figura 4) com carga horária de 40 horas visa que o participante tenha as noções básicas sobre elaboração de material impresso, digital/hipertextual e audiovisual para EAD e compreenda os princípios do planejamento para cursos a distância.

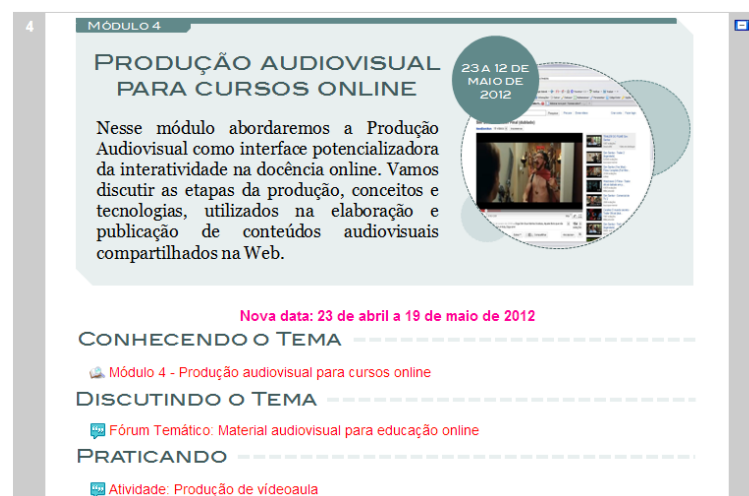


Figura 4: Módulo 4 do Curso “Material midiático e preparação de aulas em EAD”

Exceto o curso Administração em EAD, que visa à formação de gestores para EAD os demais cursos trazem ao participante a possibilidade de planejar suas atividades no Moodle associadas ao curso em que vai trabalhar ou disciplina que vai lecionar. Como os cursos ocorreram no decorrer dos semestres letivos, professores relataram que os conhecimentos construídos durante o curso foram utilizados em sua prática.

A equipe de professores-tutores que acompanhou os cursos foi cuidadosamente selecionada, priorizando a experiência na docência *online* e

nas áreas específicas de cada curso. Neste aspecto, essa equipe assumiu a responsabilidade de mostrar uma atuação docente amparada pelos princípios da aprendizagem colaborativa, como verdadeiros articuladores entre os participantes, fomentando as discussões, provocando, instigando, criando novas possibilidades de construção do conhecimento. Assim, teoria e prática caminharam juntas, pois os professores-tutores demonstraram com sua atuação o que estava sendo estudado.

Cada professor-tutor acompanhou uma turma de 25 cursistas. A interação com os professores-cursistas foi intensa e cada professor-tutor exerceu a função de problematizador e agenciador do desejo pela construção coletiva do conhecimento. Finalizaram os cursos 389 pessoas.

Com o foco na interação, no diálogo e como cada curso aconteceu em cerca de dois meses e meio, alguns cursistas não conseguiram acompanhar a dinâmica das interações. Porém, na avaliação dos que permaneceram até o final da formação, o processo de produção do conhecimento, empreendido durante o período de cada curso, favoreceu o alcance dos objetivos, trazendo-lhes uma nova perspectiva sobre a atuação na educação *online* e a nova motivação para assumirem uma postura mais assertiva e proativa nessa modalidade, tendo como base o que vivenciaram no decorrer dos cursos.

Os resultados iniciais do PACC já podem ser observados na dinâmica das interações nos cursos online da universidade, assim como, na utilização de tecnologias em cursos presenciais da UESB (ambiente virtual de aprendizagem, blog, objetos de aprendizagem, produção de áudio e vídeo, entre outros). Muitos cursistas do PACC já atuavam como docentes *online* nos cursos de extensão e especialização Mídias na Educação e, na reflexão sobre a prática, puderam modificar-se e modificar o outro, sempre na perspectiva do trabalho colaborativo e do diálogo agenciados.

5 Considerações finais

Com a chegada da Internet nos deparamos com novas possibilidades, desafios e incertezas na economia, na educação, na cultura, no pensamento, na forma de ver o mundo e suas fronteiras. E não é diferente com relação às interações entre os indivíduos. As transformações no mundo da tecnologia da informação observadas nas últimas décadas tem produzindo impactos em

todas as esferas da vida: no plano pessoal redefiniu o universo dos relacionamentos ampliando enormemente aquilo que conhecíamos como espaços apropriados para se estabelecer contatos afetivos e comunicacionais entre tantas outras mudanças.

Com a expansão dos cursos a distância em ambiente virtual de aprendizagem surge a necessidade de formação de docentes *online*. Sabemos das dificuldades das instituições de ensino superior em formar professores para atuar na educação *online*, porém não é possível, sob o discurso de democratização da educação superior, abrir as portas das universidades para a EAD sem o mínimo investimento em infraestrutura tecnológica, física, em equipes multidisciplinares e, em especial, em formação de professores.

O PACC proporcionou para a comunidade acadêmica e comunidade ampliada reflexões sobre as possibilidades e potencialidades da educação a distância, das tecnologias na educação, da gestão e da produção de material midiático, promovendo uma formação baseada no diálogo, na interação e na construção coletiva do conhecimento. Com esse projeto, a UESB contribui para o desenvolvimento da qualidade dos cursos a distância no estado da Bahia através da formação de docentes, gestores e técnicos.

Referências

- [1] Fridman, Thomas Loren. **O mundo é plano: Uma breve historia do século XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 20.
- [2] Oliveira, Eduardo. **Ética e produção de subjetividade na formação de professores**. Artigo em processo de publicação em livro pela Editora EDUFBA, 2013. p. 2.
- [3] Josso, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo. Cortez, 2004. p. 156.
- [4] Larrosa, Jorge. Para que servem os estrangeiros?. In: **Educação e Sociedade**: revista quadrimestral de Ciência da Educação/ Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas: Cedes, 2002.
- [5] Souza, Elmara Pereira de. **Cartografia da produção de subjetividade em ambiente virtual de aprendizagem para a formação de docentes online**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2013.
- [6] Bakhtin, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- [7] Guattari, Felix, Rolnik, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Editora Vozes: Petrópolis, 2010.